

## XIV CBCOC - GRAMADO RECEBEU NOSSO MAIOR EVENTO!

Confira os destaques científicos do evento, a visão dos palestrantes internacionais e as atividades sociais que aconteceram paralelas ao evento.

[SAIBA MAIS NA PÁGINA 10]



## CONFIRA TAMBÉM:

### Inovação no campo cirúrgico

Conheça mais sobre planejamento e uso de sistema de GPS na realização de próteses de ombro.

**Saiba mais**

**PÁGINA 4**

### Os 30 anos do IBSES

O *International Board of Shoulder and Elbow Surgery (IBSES)* completa três décadas de representatividade

**Confira a matéria completa**

**PÁGINA 6**

### Homenagem

Uma bela homenagem ao Dr. Carlos Alberto Petersen de Sant'Anna, que deixa um grande legado para a especialidade.

**Leia mais**

**PÁGINA 8**

# PENÚLTIMA EDIÇÃO DO ANO, E AINDA TEMOS MUITO PELA FRENTE!



**LUÍS ALFREDO GOMEZ VIEIRA**  
Presidente da SBCOC - 2022

Chegamos à edição de setembro do nosso jornal, a penúltima do ano, e aqui abordaremos uma série de atividades realizadas ao longo do ano – atividades essas que ainda não acabaram. Ainda temos muito por fazer!

Vamos falar sobre temas da área científica, debatidos em nosso maior evento deste ano, o XIV CBCOC, e trazer um pouco da visão dos palestrantes internacionais que estiveram presentes. Além de, com leveza, falar sobre as atividades sociais abordadas no congresso.

Não poderíamos deixar de fazer uma bela homenagem ao Dr. Carlos Alberto Petersen de Sant'Anna, meu conterrâneo baiano, uma pessoa muito querida por todos os ortopedistas de um modo geral, em especial aqueles das especialidades de cirurgia de ombro e cotovelo. Dr. Carlos deixa um legado, seu filho Dr. Carlos Sant'Anna Filho, que, tenho certeza, vai dar continuidade a obra de seu pai com brilhantismo.

Aproveitem a leitura, é um prazer fazer este trabalho com vocês e um orgulho ter toda esta equipe trabalhando para um melhor jornal a cada edição.

**UM FORTE ABRAÇO, DEUS ABENÇOE A TODOS.**

**BOA LEITURA!**



**SIGA A SBCOC  
NAS REDES SOCIAIS**



[WWW.SBCOC.ORG.BR](http://WWW.SBCOC.ORG.BR)

# COMPROMISSO COM A SERIEDADE



**ILDEU ALMEIDA**  
Editor-Chefe

A terceira edição do Jornal da SBCOC nos revela como foi o XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Mostra que além das atividades científicas, esse grande evento teve inserido nada menos que o TECOC, organizado pela Comissão de Ensino e Treinamento e realizado de maneira primorosa por seus membros, bem como pelos representantes de todos os Serviços credenciados. O que se viu foi a manutenção do compromisso com a seriedade e a doação voluntária de todos os envolvidos. Aos novos membros damos as boas-vindas!

Em Gramado, as temperaturas despencaram abaixo de zero, permitindo a degustação de um bom vinho com amigos e a harmonização com os pratos típicos da região. Apesar do frio, na tarde de sábado, os inscritos demonstraram suas habilidades em jogos de tênis e beach tennis.

Você também poderá se inteirar sobre a mais nova Resolução do CFM acerca dos implantes ortopédicos. A definição das novas regras teve a importante participação da SBOT na gestão do Ex-Presidente Glaydson Gomes Godinho

e sua comissão de defesa profissional. Não deixe de ler os principais artigos elencados na Nota do Editor.

Para aqueles que estão imersos no planejamento 3D, há uma matéria atual e estimulante. As comissões da SBCOC retomaram os trabalhos após a pandemia e um resumo das atividades propostas e executadas está na página 17 dessa edição.

Na coluna Destaque da SBCOC é feita uma emocionante homenagem ao Dr. Carlos Alberto Sant'Anna pelo seu filho, Carlos Alberto Sant'Anna Filho. Sua trajetória e exemplo deixarão saudades!

Por fim, a tradicional matéria sobre a História da Cirurgia do Ombro e Cotovelo, escrita por esse ícone chamado Osvandré Lech, nos conta sobre os 30 anos do International Board of Shoulder and Elbow Surgery (IBSES).

Como pode se ver, nosso jornal coloca o associado da SBCOC a par do que está ocorrendo na cirurgia do ombro no Brasil e no mundo.

**Boa leitura!**

# PLANEJAMENTO E USO DE SISTEMA DE GPS NAS ARTROPLASTIAS DE OMBRO

LUCIANO PASCARELLI

• A realização de próteses de ombro tem crescido exponencialmente nos últimos anos, sendo que a prótese reversa tem ganhado mais espaço na nossa realidade. O lado negativo deste aumento de volume cirúrgico é que as complicações estão crescendo e, conseqüentemente, o número de reoperações também.

Na prótese reversa, as forças de carregamento são transferidas ao componente glenoidal. Como consequência desta sobrecarga, a soltura da glenóide é uma das principais complicações. Alguns fatores auxiliam para evitar estas complicações. O mais básico deles é o conhecimento anatômico seguido do conhecimento do material a ser implantado. Nos estudos atuais conseguimos mostrar que isto não é suficiente.

O planejamento pré-operatório com tomografia 3D é mais especifi-

co para cada paciente e, com o auxílio do guia impresso individualizado, tornam a performance cirúrgica mais precisa e controlada. O uso da navegação com GPS associado ao planejamento cirúrgico 3D tem provado ser uma técnica mais precisa ainda, reproduzível e eficaz. A técnica auxilia o cirurgião a entender melhor a superfície óssea da glenóide e conseqüentemente melhorar o posicionamento da glenóide.

No artigo "Accuracy and precision of placement of the glenoid baseplate in reverse total shoulder arthroplasty using a novel computer assisted navigation system combined with preoperative planning: a controlled cadaveric study", Jones RB mostra que o posicionamento da glenóide, referente a inclinação superior e inferior, varia aproximadamente 12 graus com instrumentais básicos, 6 graus com o uso isolado do plane-

jamento 3D e 2 graus com a navegação. Com relação a versão anterior e posterior, varia 11 graus com instrumentais, 6 graus com planejamento e 2 graus com navegação.

Um dos modelos de planejamento e navegação por GPS existente no Brasil é o da empresa Exatech. Além do software para o planejamento, são necessários probes e sensores implantáveis e móveis para navegação, uma câmera e uma tela touch screen. Para o uso no centro cirúrgico é necessário fazer uma calibragem dos sensores com a câmera antes do início da cirurgia. A incisão cirúrgica tem que ser estendida proximalmente para permitir a exposição do coracóide e fixação de um dos sensores com dois parafusos. Uma exposição ampla da glenóide deve ser feita e pontos específicos são marcados para o reconhecimento da superfície articular. (colo

### 3 Different Trackers

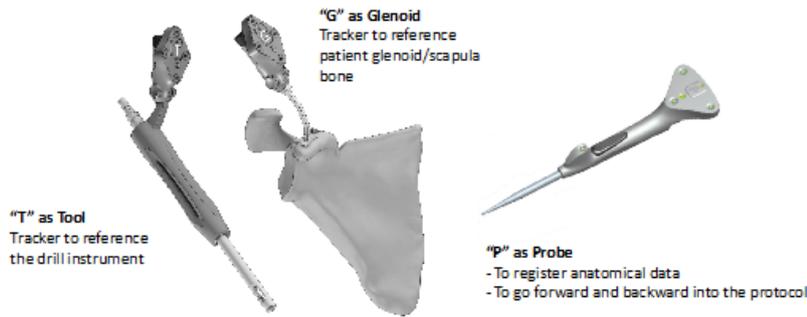


Fig. 1. Sensores (referente ao perfurador, implantável no coracóide, probe para marcar a glenóide).

anterior da glenóide, colo inferior da glenóide, lábio posterior da glenóide e pontos cardinais da superfície articular). Com a imagem intraope-

ratória reconhecida, o sensor vai indicar o posicionamento correto do implante com a visualização na tela e orientando a correção dos desvios

angulares, através de um sensor no aparelho de perfuração. Após a colocação e verificação do implante, os sensores são retirados e a cirurgia concluída.

Como todo avanço tecnológico, precisa de uma curva de aprendizagem para o melhor manejo do equipamento, além do custo inicial mais alto para aquisição do equipamento.

Um estudo recente multicêntrico "Two-year clinical outcomes and complication rates of glenoid components in anatomic and reverse shoulder arthroplasty implanted intraoperative navigation", com a participação do Dr. Bruno Gobbato, Dr. Zuckerman entre outros, mostra que após dois anos de seguimento, o uso de navegação intraoperatória é seguro, com poucas complicações operatórias e tem resultados similares e até melhores que as técnicas tradicionais. •



Fig. 2. Posicionamento do sensor no coracóide e probe marcando o centro da glenóide

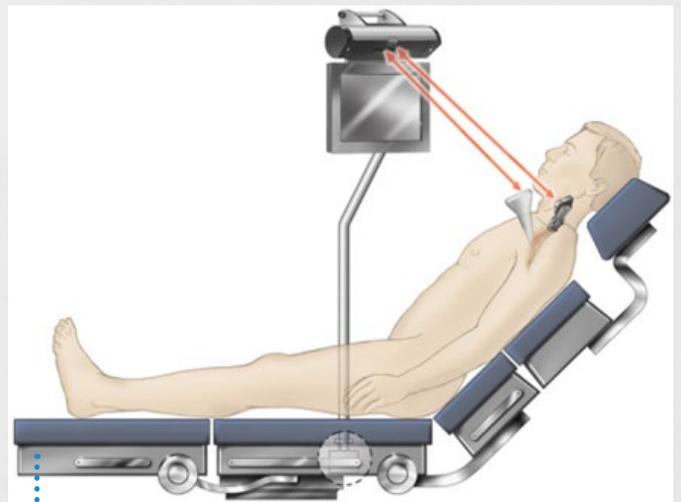


Fig. 3. Posicionamento da tela e câmera de forma que permita a leitura dos sensores

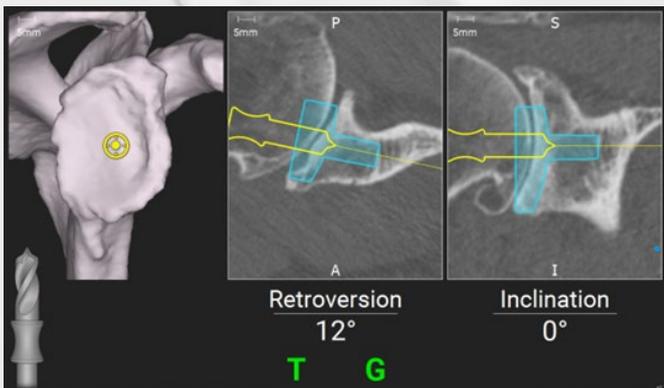


Fig. 4. Visualização do sensor e orientação da perfuração em tempo real

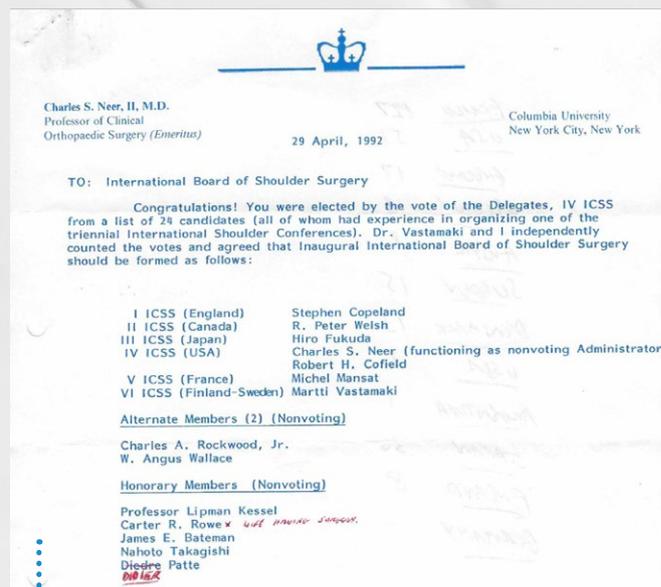
# 1992-2022: OS 30 ANOS DO IBSES

OSVANDRÉ LECH

• O ano de 1992 foi de grande atividade institucional para o icônico Charles Neer. Com o suporte dos principais cirurgiões da especialidade e das sociedades de ombro e cotovelo constituídas na época – dentre elas o Comitê de Ombro e Cotovelo da SBOT, que viria a se chamar de SBCOC a partir de 1998 – Neer estabelece o *Journal of Shoulder and Elbow Surgery*, o nosso JSES, principal fonte bibliográfica deste então. Outra atividade de grande impacto de Neer naquele ano foi o estabelecimento do International Board of Shoulder and Elbow Surgery (IBSES). A ideia surgiu em contraposição ao movimento estabelecido pelo finlandês Martti Vastamaki, que desejava criar a International Shoulder and Elbow Society. Participante de todos os ICSES, desde o primeiro em Londres em 1980, Vastamaki possuía grande trânsito dentre os cirurgiões de ombro europeus. A sua influência era tamanha nesta época, que ele conseguiu captar para Helsinki – E PRESIDIR – os congressos mundiais de ombro e de mão, que foram realizados consecutivamente, em período de 12 dias em 1995!

Vastamaki desejava fundar a “Sociedade” durante o 4º ICSS em Paris e, claro, tornar-se o primeiro presidente da entidade. Em contraposição, Neer, observando que já haviam sido fundadas diversas sociedades no mundo – ASES, SECEC, Japonesa, Brasileira, Australiana, Sul-Africana, dentre outras – sugere que um “Board” deveria ser formado com o objetivo único de organizar um evento de grande representatividade a cada três anos. A queda de braço entre Neer e Vastamaki durou vários meses. Por fim, uma carta de apoio de Vastamaki a Neer colocou um ponto final na pendenga.

A composição do primeiro “Board” foi realizada sob votação dentre os delegados participantes do 4º ICSS de Paris. Os selecionados foram: Steve Copeland (Inglaterra), Peter Welsh (Canadá), Hiro Fukuda (Japão), Charles Neer (EUA), Robert Cofield (EUA), Michel Mansat (França) e Martti Vastamaki (Finlândia). Membros alternativos: Charles Rockwood (EUA) e Angus Wallace (Escócia). Membros honorários: Lipman Kessel (Inglaterra), Carter Rowe (EUA), James Bateman (EUA), Nahoto Takagishi (Japão) e Didier Patte (França).



O primeiro documento oficial do IBSES.

Desde então, o IBSES teve a colaboração de diversos colegas que mudaram para melhor a cirurgia do ombro em todo o mundo através das suas publicações, conferências e atividades acadêmico-científicas. A lista (incompleta): Louis

Bigliani, Des Bokor, Robert Cofield, Steve Copeland, Wayne “Buz” Burkhead, Sergio Checchia, Roger Emery, Hiroaki Fukuda, Jerome Goldberg, Eiji Ito Abraham Lambrechts, Donald Mackenzie, Michael Mansat, Charles Neer, Young-Girl Rhee, Charles Rockwood, David Sonnabend, Kenji Takagishi, Martti Vastamaki, Basil Vrettos, Gilles Walch, Angus Wallace, Richard Wallenstein, Peter Welsh. O período de permanência no IBSES é de 9 (nove) anos, que corresponde a 3 (três) congressos mundiais, e é formado atualmente pelos seguintes integrantes: Craig Ball (Nova Zelândia), Emilio Calvo (Espanha), Alex Castagna (Itália), Evan Flatow (EUA, tesoureiro), Stephano Gumina (Itália), Joseph Ianotti (EUA), Osvandre Lech (Brasil, presidente), Gaston Maignon (Argentina), Daniel Moya (Argentina), Naoki Suenaga (Japão), Jin-Young Park (Coreia do Sul), Stephen Roche (África do Sul). Já presidiram o IBSES: Charles Neer (EUA), Robert Cofield (EUA), Steve Copeland (Inglaterra) e Louis Bigliani (EUA).



Logo oficial produzido pelo publicitário Paulo Rigon, em Passo Fundo (RS).



Composição atual do IBSES com representantes dos cinco continentes.

**Garanta sua hospedagem para o 8° Closed Meeting**  
Royal Tulip Brasília Alvorada



**8° CLOSED MEETING**  
17 A 19 . AGOSTO . 2023  
BRASÍLIA | DF

## ESSE TEXTO ESTÁ REPLETO DE EMOÇÃO

### FLÁVIO FRANÇA

• Quando fui procurado pelos amigos Luis Alfredo e Flávio França para escrever um artigo para o **Jornal da SBCOC em homenagem a meu amado pai, fui tomado por emoção e saudade.** Meu pai, Carlos Alberto Petersen de Sant'Anna, nasceu em Salvador no ano de 1944, em 1968 formou-se médico na primeira faculdade de medicina do Brasil, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Especializou-se em Ortopedia e Traumatologia no ano seguinte no IOT-SP, onde morou como interno no HC. Retornando a Bahia, trabalhou em diversos Serviços de Ortopedia de Salvador.

Teve na sua vida profissional uma grande paixão pelo ensino, atuou como professor da graduação e preceptor da Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos HUPES – Universidade Federal da Bahia, onde contribuiu na formação de inúmeros médicos e ortopedistas em Salvador.

Relativamente tímido, tinha riso muito fácil, humor fino e requintado, não era de tantas palavras, mas, sempre que as expressava, eram palavras positivas e de equilíbrio.

Gostava de sambas, da fazenda, de viagens, tocava pandeiro, jogava muito bem futebol, adorava os encontros em família.

Por quase 30 anos estivemos juntos, quase que diuturnamente, em cirurgias, consultório e congressos. Foram anos de grandes aprendizados e lições para mim. Ele sempre escutava e examinava detalhadamente todos os pacientes. Tinha uma celebre frase, "temos que fazer não apenas ortopedia, mas fazer *psico ortopedia*". Me ensinou valores que jamais serão esquecidos: ética, respeito e fino trato a todos. Foi um dos pioneiros na cirurgia de ombro da Bahia,



Carlos Alberto Petersen  
de Sant'Anna

criou o ambulatório de cirurgia de ombro e cotovelo do HUPES, iniciado em 1992, onde permaneceu até a sua aposentadoria.

Tinha grande admiração pelo professor Arnaldo, com quem sempre procurava um dedo de prosa nos congressos.

Àqueles que começaram mais ou menos na mesma época que ele, nos primórdios da SBCOC, ele tinha profunda admiração, carinho e respeito.

Teve a honra e enorme alegria de presidir e participar da comissão de alguns congressos da SBCOC. Como ele se divertiu e viveu intensamente esses momentos.

Realizou um sonho de conhecer "in loco" o Dr. Gilles Walch, no ano de 2002, ao me visitar em Lyon, enquanto estagiava na Saint Anne Lumiere. Lembro-me da sua reação: surpreso, nervoso e com uma alegria radiante quando Dr. Walch, de forma extremamente gentil e inesperada, pediu para ele entrar

em campo para ajudá-lo na cirurgia. Se encantou com a habilidade do professor e sempre lembrávamos esse dia.

Fomos a inúmeros congressos juntos. Em nosso primeiro mundial de ombro em 2004, em Washington, teve a oportunidade de conhecer Dr. Neer e Dr. Fukuda no último mundial de ombros, além de outros grandes expoentes, Drs. Gerber, Cofield e Flatow, lendas da cirurgia de ombro que aprendemos a admirar pelas suas publicações. Isso o marcou muito.

Esteve na ativa até 2016, quando foi acometido pelo mal de Alzheimer, que o tirou da assistência. Foram seis anos que nos aproximamos ainda mais como família.

Em 2018, recebeu medalha de 50 anos de atividade profissional sem qualquer infração ética pelo Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia. Em 2019, recebeu da SBOT Bahia a medalha Benjamin Salles pelos relevantes serviços prestados a Ortopedia Baiana,



Washington com Fukuda e Hamada (2004)

Teve a honra e enorme alegria de presidir e participar da comissão de alguns congressos da SBCOC. Como ele se divertiu e viveu intensamente esses momentos.



Lyon, França (2002)

na gestão do Dr. Rogerio Barros e com a presença de toda diretoria da SBCOC na Bahia durante a solenidade.

Enfim, julho de 2022 chegou e ele partiu. Mais precisamente, no dia 25 de julho tivemos que nos despedir. Eu e minhas irmãs, os quatro netos, genro, nora e minha mãe, com quem conviveu desde a juventude, por quase 60 anos, recebemos inúmeras, incontáveis manifestações de carinho que abrandaram a nossa tristeza e saudade. Vimos o quanto ele era amado.

Meu muito obrigado à Diretoria da SBCOC por prestar essa homenagem ao meu amado e saudoso pai. •

**Carlos Sant'Anna Filho**



Na parte de cima: Eduardo Carrera, Roberto Ikemoto, Adalberto Visco, Marco Antônio Veado, Geraldo Motta, Benno Ejnisman, Alberto Miyazaki e Ildeu Almeida. Na parte de baixo: Glaydson Godinho, Pedro Doneux, Sérgio Checchia, Luís Alfredo, Osvandré Lech, Fábio Dal Molin, Paulo Sérgio, Américo Zoppi, Nelson Ravaglia.

# CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DE OMBRO E COTOVELO CBCOC

.....  
**ALESSANDRO ULHOA**

• A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) realizou o XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia de Ombro e Cotovelo (CBCOC), no Hotel Wish Serrano Resort, localizado em Gramado (RS), entre os dias 18 e 20 de agosto de 2022. Foi mais um grande evento da nossa sociedade, onde tivemos novamente a oportunidade de realizar um Congresso Brasileiro presen-

cial, sendo o primeiro pós-pandemia e ocasião de comemoração dos 34 anos da SBCOC.

No dia 17 de agosto, um dia antes do início do congresso, houve o 6º TECOC (Título de Especialista em Cirurgia de Ombro e Cotovelo), com participação de 101 candidatos e 61 examinadores representando a maior parte dos serviços credenciados, além de dois observadores da Sociedade

### Números do CBCOC

- 846 inscritos
- 135 temas livres, sendo 45 apresentados por via oral e 90 E-pôsteres
- 48 apresentações orais
- 3 apresentações de destaque (aprendendo com os ex-presidentes)
- 10 conferências internacionais presenciais
- 6 palestras internacionais virtuais
- 3 workshops
- 12 mesas redondas

Portuguesa de Ombro e Cotovelo que acompanharam a execução de toda a prova.

Foram três dias de intensa discussão em altíssimo nível e apresentação de várias aulas, que foram divididas em três salas, as quais receberam os nomes dos nossos ex-presidentes: Sérgio Checchia, Paulo Sergio dos Santos e Osvandré Lech. Uma bela homenagem em vida a esses três grandes nomes da nossa sociedade.

Nesse congresso, contamos com a presença dos convidados



Dr. Américo Zoppi Filho e Dr. Luís Alfredo Gomez Vieira



Dr. Graham King (Canadá)

internacionais, os canadenses Dr. George Athawl e Dr. Graham King, além de várias palestras internacionais que foram apresentadas virtualmente pelos renomados convidados:

Dr. John Tokish, Dr. Ivan Wong, Dr. Jean Kany, Dr. Bassem Elhassan, Dr. Roger Van Riet e Dr. Adam Watts. Foi mais um congresso de completa imersão nas doenças do ombro e cotovelo com oportunidade de aprendizado para todos, além claro da possibilidade de reencontrar os amigos. Gramado deixará saudades e a esperança de novo encontro no 8º Closed Meeting, que será realizado em 2023 em Brasília (DF). •





“O evento é uma ótima oportunidade para confraternizar, trocar experiências e conhecer novas pessoas. Em Gramado não foi diferente.”

## CONFRATERNIZAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS FIZERAM PARTE DO XIV CBCOC

.....

### FÁBIO MATSUMOTO

• Não é apenas ciência que se faz nos Congressos. O evento é uma ótima oportunidade para confraternizar, trocar experiências e conhecer novas pessoas. Em Gramado não foi diferente. Talvez o frio até tenha colaborado para manter as pessoas próximas nos ambientes do Congresso. Para quem não conhecia Gramado, o pacote foi completo: Festival de Cinema e temperatura próxima a zero! Após as atividades, a agenda social era movimentada. Antes mesmo do Congresso iniciar ocorreu o Jantar do Presidente, ce-

lebrando o sucesso que seria mais um Congresso Brasileiro de Ombro e Cotovelo. Na primeira noite de Congresso tivemos a apresentação do tradicional artista gaúcho Renato Borghetti, apresentando um pouco da tradição musical do Sul do Brasil, acompanhado de queijos e vinhos.

A sexta-feira foi reservada para os Serviços proporcionarem o encontro, ou reencontro, entre seus atuais e ex-membros. Diversos grupos puderam confraternizar nos restaurantes e bares de Gramado, e foi a oportunidade também para amigos

e famílias sentirem um pouco do frio noturno da Serra Gaúcha. No último dia, após o Congresso, tivemos a Tarde Esportiva. Aos bravos guerreiros que enfrentaram o cansaço e o frio, o prêmio foi uma tarde ensolarada com temperatura agradável de confraternização e jogos de Tênis e Beach Tennis, com direito a camisas, medalhas e troféu de campeão e vice-campeão. Fica o convite aos atletas para se prepararem para Vitória em 2024! •



# A RIQUEZA DO CONTEÚDO INTERNACIONAL NA GRADE CIENTÍFICA DO XIV CBCOC



## CARINA COHEN

• Não é apenas o convite aos colegas de fora do Brasil para dar aulas que torna um congresso internacional, mas o real envolvimento deles e as possibilidades para discussão dos temas, permitindo a verdadeira troca de conhecimento e experiências. Em Gramado foi assim. A participação dos Drs. Graham King e George Athwal engrandeceram e enriqueceram a experiência dos congressistas, permitindo espaço para perguntas, discussões, dicas e socialização.

Com vasta experiência em cotovelo, Dr. King trouxe sua visão como cirurgião de mão nas abordagens de diversos temas, como artroscopia na osteoartrite do cotovelo, artroplastia da cabeça do rádio, acesso lateral paraolécrânio nas artroplastias totais, acessos cirúrgicos nas fraturas do úmero distal. Nos trouxe uma compreensão sobre o que mudou nos últimos 10 anos e falou um pouco sobre sua visão da cirurgia de ombro e cotovelo no Brasil:

“As apresentações, mesmo que algumas em português e eu não entendo, foram de alto nível acadêmico e fiquei muito bem impressionado com as pessoas que estavam aqui falando de pesquisas sobre ombro e cotovelo. Para mim, que principalmente faço cirurgia do cotovelo, fiquei animado com a quantidade de interessados em cotovelo e a quantidade de pessoas que estiveram nas aulas, o que não é comum nos congressos”, diz Dr. Graham King.



Por sua vez, Dr. George Athwal compartilhou rico conteúdo sobre o manejo do tendão do m. subescapular, patologias da escápula, deu dicas de fixação e de como evitar a fratura do acrômio nas abordagens das fraturas da escápula. Trocou experiências com a plateia sobre as falhas na cirurgia de Latarjet, a qual chamou de “Superman of the Shoulder”, e ainda abordou o tema “lateralização da prótese reversa do ombro”, afirmando sobre sua importância, mas não absoluta necessidade, se levarmos em consideração a biomecânica, o centro de rotação e o offset umeral buscando a tensão ideal do m. deltóide.

Houve uma grande troca de conhecimento e didática, além de estarem super disponíveis durante todo o evento e expressando a alegria de estarem no Brasil.

O modelo de ensino online à distância em tempo real trazido pela pandemia também foi aproveitado nesse congresso, ampliando as apresentações internacionais com a participação dos Drs. Ivan Wong, Roger Van Riet e Adam Watts, que falaram respectivamente sobre reconstrução artroscópica das perdas ósseas da glenóide; avanços no diagnóstico e tratamento das patologias do biceps distal e Instabilidade do cotovelo.

Grande oportunidade de aprendizado e trocas de conhecimento para os que estiveram em Gramado! CHEERS! •



**ACESSE O QR CODE AO LADO E ASSISTA A ENTREVISTA COM DR. GRAHAM KING NA ÍNTEGRA**

# RESOLUÇÃO DO CFM QUE DISCIPLINA A PRESCRIÇÃO DE MATERIAIS IMPLANTÁVEIS, ÓRTESES E PRÓTESES: UMA VITÓRIA DA SBOT E DOS ORTOPEDISTAS BRASILEIROS!

GLAYDSON GOMES GODINHO  
PRESIDENTE DA SBOT, GESTÃO 2020.

• Um dos maiores e mais desgastantes conflitos no exercício da ortopedia tem sido ao longo dos anos a imposição do uso de materiais de implante ou de uso em técnicas cirúrgicas, feita pelos planos de saúde, contra qualquer poder de decisão do médico responsável pelos procedimentos. E tal zona de conflito, na qual se situam os planos de saúde por um lado; por outro, as empresas fabricantes e distribuidores, e os hospitais que intermediam o comércio respectivo, deixando o médico refém de imposições e mesmo de ameaças de perda de local de trabalho, por não aceitar o que lhe foi imposto como recurso para uso cirúrgico.

O desgaste fica distribuído entre cirurgiões e seus pacientes, estes sem conhecerem os trâmites destas negociações e seus direitos, acabam rompendo com a confiança depositada no médico ou, recorrendo à judicialização, com mais ônus para ambas as partes.

Ao assumir a Presidência da SBOT em 2020, apesar de todos os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 que se alastrava, procurei manter, junto aos membros daquela diretoria, os mesmos planos anteriormente traçados, mesmo que mergulhados nos desafios do momento. E um importante objeto era o enfrentamento das questões relativas ao uso de implantes e incorporação de técnicas cirúrgicas com seus respectivos instrumentais, ou seja, a defesa do livre exercício da medicina

com qualidade e resultados positivos para o paciente, como objetivo maior da profissão.

Para isso, convidei, para presidir a “Comissão de Dignidade e Defesa Profissional”, um ilustre colega, da minha mais completa confiança em seu conhecimento de excelência em ortopedia e traumatologia, além de ser um grande e atuante advogado, o Dr. Fernando Oliveira, de Curitiba (PR); para minha honra, também meu ex-aluno.

Dr. Fernando Oliveira abraçou a causa e atuou de maneira brilhante na defesa profissional com ênfase em vários campos de atuação como a exigência de adequação e uniformização das tabelas de procedimentos médicos e, especialmente na elaboração deste documento de normatização dos materiais implantáveis; órteses e próteses, trabalho este que lhe rendeu o reconhecimento das duas diretorias seguintes, 2021, Presidente Dr. Adalberto Visco e; 2022, Dr. Jorge Santos Silva, que o convidaram para continuar na direção da “Comissão de Dignidade e Defesa Profissional” da SBOT.

Mas devo reconhecer que este foi um trabalho de toda uma diretoria, da qual fizeram parte os dois Presidentes seguintes, Adalberto Visco e Jorge Santos Silva, e como foi a marca registrada da nossa administração, a filosofia de trabalho com decisões colegiadas, integradas com as diretorias vindouras, de importância capital nesta ação, com a participação do Dr. Rickson Moraes presidindo a “Comissão de Contro-

le de Materiais Ortopédicos”, além do importante trabalho do Dr. Paulo Lobo, Presidente da “Comissão de Assuntos AMB/CFM”. Destacou-se também a atuação do Dr. Anastácio Kotzias Neto representante da SBOT junto ao CFM e relator desta Resolução.

Enfim, este é o resultado do trabalho de toda uma diretoria e uma resposta a uma intrigante pergunta: “O que a SBOT faz por mim?”

Alguns importantes itens:

**Art. 2º** Cabe ao médico assistente determinar as características das órteses, próteses e materiais especiais implantáveis bem como o instrumental compatível com o seu treinamento necessário e adequado à execução do procedimento

**Art. 6º** As autorizações ou negativas do médico auditor devem ser acompanhadas de parecer identificado com o seu nome e número de inscrição no Conselho Regional de Medicina do médico responsável por elas.

Leia a Resolução CFM Nº 2.318/2022 e imponha seu direito de decisão que agora é norma do CFM. Eis uma ação da qual se orgulha a Sociedade que é sua e para você, meu querido colega ortopedista!

.....

## **ILDEU ALMEIDA**

Em 11 de agosto de 2022, o Conselho Federal de Medicina publicou a Resolução 2318/2022, que disciplina a prescrição de materiais implantáveis, órteses e próteses, determina arbitragem de especialista quando houver conflito e estabelece normas para a utilização de materiais de implante.

Dentro da fundamentação utilizada para o estabelecimento da mesma, destaca-se:

- **É direito do médico indicar o procedimento adequado ao paciente, observadas as práticas reconhecidamente aceitas e respeitadas as normas vigentes no país;**
- **É imperiosa a garantia de acesso aos médicos e, por conseguinte, aos pacientes, da evolução tecnológica comprovada cientificamente e liberada para uso no país;**
- **É vedado ao médico obter qualquer forma de lucro ou vantagem pela comercialização de medicamentos, órteses e próteses, materiais especiais ou artigos implantáveis de qualquer natureza, cuja compra decorra de influência direta em virtude de sua atividade profissional.**

O uso correto de órteses e próteses e materiais implantáveis requer treinamento adequado por parte do médico assistente e, à medida em que avanços ocorrem em todas as especialidades, com o extraordinário crescimento tecnológico, um elevado número de novos métodos surgem.

Art. 1º Todos os implantes terão seu uso sob a responsabilidade do diretor técnico das instituições hospitalares, cuja autoridade poderá ser delegada a outro médico mediante expediente interno.

§1º A responsabilidade prevista no caput deste artigo é extensiva aos médicos que indicam e realizam os procedimentos de colocação dos implantes;

§2º Ao médico assistente, responsável direto pelo procedimento, cabe a obrigação de comunicar ao diretor técnico quaisquer defeitos ou falhas na qualidade do produto ou em seu instrumental de implante.

Art. 2º Cabe ao médico assistente deter-

minar as características das órteses, próteses e materiais especiais implantáveis bem como o instrumental compatível com o seu treinamento necessário e adequado à execução do procedimento.

Art. 3º O médico assistente requisitante deve justificar clinicamente a sua indicação, observadas as práticas cientificamente reconhecidas e as legislações vigentes no país.

Art. 4º É vedado ao médico assistente requisitante exigir fornecedor ou marca comercial exclusivos.

Parágrafo único. Caso o implante seja produzido por poucos ou um único fabricante, cabe ao médico assistente justificar sua indicação.

Art. 5º Com o fito de desempenhar a função, o médico por ela responsável tomará por base as normas/regras listadas no Manual de Boas Práticas de Recepção de Materiais de Implante em Centro de Materiais, em conformidade com a Anvisa/MS e legislação vigente, devendo recusar os materiais que nela não se enquadrarem.

Art. 6º As autorizações ou negativas do médico auditor devem ser acompanhadas de parecer identificado com o seu nome e número de inscrição no Conselho Regional de Medicina do médico responsável por elas.

§1º O parecer, além da identificação prevista no caput, deverá conter a citação expressa da doutrina que fundamentou a negativa em questão.

§2º O parecer deverá ser disponibilizado na sua integralidade ao médico assistente e ao paciente. (...)

Art. 8º O médico assistente requisitante, quando julgar inadequado ou deficiente o material implantável, ou o instrumental disponibilizado, e quando não possuir treinamento adequado para a sua utilização, pode recusá-los e oferecer à operadora ou instituição pública pelo menos três marcas de produtos de fabricantes diferentes, quando disponíveis, desde que regularizados pela Anvisa e que atendam às características previamente especificadas.

Parágrafo único. Nessa circunstância, a recusa deve ser documentada e, se o motivo for a deficiência ou defeito material, a documentação deve ser encaminhada pelo médico assistente ou pelo diretor técnico da instituição hospitalar diretamente à Anvisa, para as providências cabíveis.

Art. 9º Caso persista a divergência entre o médico assistente requisitante e a operadora ou instituição pública, deverá, de comum acordo, ser escolhido um médico especialista na área para a decisão.

Esses são os aspectos mais relevantes dessa importante Resolução. Cabe a nós, médicos, nos certificarmos de que o seu cumprimento está sendo respeitado de forma integral, cabendo denúncia caso isso não ocorra, principalmente nas situações em que os pacientes possam vir a ser prejudicados.

A comissão de honorários médicos e defesa profissional, tanto da SBCOC quanto da SBOT, bem como suas regionais, devem ter papel ativo diante das dificuldades apresentadas pelos cirurgiões brasileiros. Além de cumprirem o seu papel enquanto membros da sociedade de especialidade, exercem o dever cívico ao lutarem pelo melhor exercício profissional, oferecendo aos pacientes/população brasileira o tratamento mais adequado.

Há que se desprender, entretanto, das questões pecuniárias que podem influenciar as tomadas de decisão e, com isso, comprometer o conceito da classe médica diante dos gestores públicos e de instituições privadas. Vivemos em um sistema viciado e cheio de paradoxos, uma vez que o que é melhor para o paciente, não necessariamente é o melhor para o gestor no curto prazo. Quando se trata de operadoras de saúde, sabe-se que, em média, os pacientes permanecem fiéis às mesmas por um período de 05 (cinco) anos, levando administradores a não se preocuparem com os resultados de longo prazo.

Essa triste realidade, juntamente aos novos modelos de gerenciamento do sistema de saúde, tem tirado do médico aquilo que somente ele tem competência para fazer, que é indicar o tratamento. Essa prerrogativa, delegada por lei federal, precisa ser firmemente exercida por todos nós membros da SBCOC, cujo papel é o de participar ativamente da orquestração das ações pertinentes. Torna-se cada vez mais imperioso ter um departamento jurídico forte e que, juntamente com as demais instituições de saúde, cada um com o seu papel específico, fazer cumprir as normativas vigentes. São muitos os aspectos relacionados ao tema.

Finalizando, fica aqui o alerta de que muitas operadoras de saúde não estão cumprindo essa Resolução no que diz respeito a auditoria médica. Principalmente no que se refere a obrigatoriedade do auditor se identificar e apresentar, de forma transparente, sua fundamentação para as negativas aos procedimentos solicitados. Vamos assistir passivamente a essa situação? Segundo Guimarães Rosa, o que a vida quer da gente é coragem!

## FÁBIO BRANDÃO

### CEC - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Ações realizadas

- Programa de educação continuada com foco nos estagiários (R4) dos serviços de formação credenciados, tendo sido realizados 3 eventos científicos no modo online, em um total de 5 durante esse ano.
- Gestão e organização do Congresso Luso Brasileiro e Norte Nordeste de Cirurgia de Ombro e Cotovelo realizado em março, em Maceió (AL), com a composição da grade científica.
- Gestão e organização do Congresso Brasileiro de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, que foi realizado em agosto, na cidade de Gramado (RS), com a composição da grade científica.
- Confecção de toda a grade científica do Dia da Especialidade - Ombro e Cotovelo - durante o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, que ocorrerá na cidade de Florianópolis (SC), em novembro.
- Coordenação dos cursos itinerantes promovidos pela SBCOC por todo o Brasil, já tendo sido realizados eventos em São Luís (MA) e Natal (RN).

### COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO

Esse ano, a Comissão de Ensino e Treinamento (CET) organizou o 6º TECOC durante o Congresso Brasileiro de Cirurgia de Ombro e Cotovelo (CBCOC), em Gramado (RS).

Esse ano, a comissão também discutiu e aprimorou o regimento interno da CET.

Além disso, a CET está instituindo o programa de intercâmbio de residentes, que vai ser uma forma de tentar suprir o déficit que algum serviço possa vir a ter na formação, em algum tipo de doença ou algum tratamento que é indisponível no local onde o especializando está. É uma oportunidade do residente poder visitar outro serviço durante um período do ano, por um período de duas semanas, e vamos iniciar neste final de ano.

Por último, lançamos uma pesquisa, que os membros da SBCOC já devem ter recebido. Incentivamos todos a responder, para fazermos um panorama de como é o aprendizado e a experiência dos cirurgiões de ombro e cotovelo pelo país.

Todas estas ações têm o intuito de melhorar o credenciamento e o ensino dos nossos residentes.

### REGIONAIS SBCOC

#### REGIONAL NORTE NORDESTE

A SBCOC Regional N/NE realizou com sucesso seu maior evento regional do ano, o XIII Congresso Norte Nordeste de Cirurgia do Ombro e Cotovelo e o I Congresso Luso-Brasileiro de Cirurgia do Ombro e Cotovelo, nos dias 24 a 26 de março em Maceió (AL), com participação de nomes expressivos da ortopedia brasileira e portuguesa.

Avançamos com eventos de integração da SBCOC Regional N/Ne: o Curso Itinerante de Campina Grande (PB) e o Curso Itinerante de Teresina (PI). Da mesma forma, recebemos dois eventos da SBCOC Nacional: o Curso Itinerante de São Luís (MA) e o Curso Itinerante de Natal (RN), bem como apoiamos eventos locais de interesse científico do associado.

Em consonância com a SBCOC Nacional, nossa Regional marcou presença importante no maior evento anual de nossa sociedade, o XIV CBCOC em Gramado (RS), em agosto deste ano. Continua-

mos trabalhando na programação do próximo ano e atuando no apoio aos colegas da nossa regional.

#### REGIONAL CENTRO-OESTE

Durante o ano, a grande preocupação da regional foi conhecer a realidade do especialista em ombro e cotovelo dentro da região, traçando assim um diagnóstico e conseqüentemente um planejamento, visando a aumentar a participação do membro em atividades desenvolvidas pela SBCOC em nível nacional.

#### REGIONAL SUDESTE

A regional participou diretamente na organização e realização do curso internacional de artroplastia, ocorrido em setembro no Rio de Janeiro, que contou com a presença de membros SBCOC de todo o Brasil, e também teve como destaque a participação virtual ao vivo de dois convidados internacionais (Dr. Joseph Zuckerman (USA) e Dr. Giuseppe Porcellini (Itália)).

### COMISSÃO DE DEFESA PROFISSIONAL

Esta comissão trabalhou junto aos associados dando suporte nas demandas envolvendo questões profissionais, onde o especialista encontrou questionamentos em relação a suas condutas. Foram debatidas formas de valorização dos honorários no sentido de torná-los mais homogêneo em nosso país.

NOVEMBRO

**Congresso Anual SBOT 2022**

📅 24 a 26 novembro de 2022

📍 Centro de Convenções de Florianópolis –  
CentroSul | Florianópolis (SC)

**ADICIONAR AO CALENDÁRIO**



**REUNIÕES ITINERANTES**

📍 Campo Grande (MS)

📅 4 e 5 de novembro de 2022

Dr. Regis Albertini

**CURSOS R4**

📅 10/12 - MISCELÂNEA/  
**ARTROPLASTIA**

Rickson Guedes de Moraes Correia  
Leônidas de Souza Bomfim

Para mais informações,  
acesse a área de eventos  
em nosso site:  
[www.sbcoc.org.br/agenda/](http://www.sbcoc.org.br/agenda/)

**Siga a SBCOC  
nas redes  
sociais**

Você pode acessar mais rapidamente  
apontando a câmera do seu smartphone  
para os QR Codes abaixo.

